

Brasil tem 19,7 milhões de mulheres solitárias

O estudo Sexo, **Casamento** e Economia, feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com base em dados do Censo de 2000 do IBGE, mostra a evolução da "solidão conjugal feminina" nos últimos 30 anos no País.

A proporção de solteiras, descasadas e viúvas aumentou de 35% para 38% entre aquelas com mais de 20 anos. São 19,7 milhões de mulheres. Na faixa de 25 a 29 anos, subiu de 28,97% para 34,75%. Entre os homens com mais de 20, ficou praticamente estável: de 31,3% para 31,6%.

Os pesquisadores, coordenador pelo economista Marcelo **Neri**, relacionam à solidão feminina fatores como urbanização e aumento da renda e do nível educacional: nas capitais, 45% das mulheres acima de 20 anos estão sozinhas, ante 25% na área rural. Em Salvador, 50,9% encontram-se nessa situação. A capital é seguida por Recife (50,7%), Belo Horizonte (49,5%), São Luís (49,3%), Aracaju (48,8%), Belém (47,9%) e Rio (47,3%). Na década de 70, Bahia e Pernambuco já eram líderes do ranking de solidão feminina - os índices dos dois estados, em 30 anos, aumentaram de 40,44% (BA) e 40,42% (PE) para 41,58% e 42,43%, respectivamente. Uma análise detalhada dos 5.507 municípios em 2002 mostra que a Bahia é imbatível.

Concentração

Entre as dez cidades onde há a maior concentração de mulheres sozinhas oito são baianas, além do Recife e de Cachoeira da Prata (MG). Com 10,4 mil habitantes em 2000, o município de Jussiape, na Chapada Diamantina, lidera o ranking das solteiras. É um caso atípico. Lá, 54,7% das mulheres estão sozinhas (42,3% são solteiras, mais descasadas e viúvas), mas o motivo não é falta de homem - eles também estão sozinhos (46,9%). São 3.571 mulheres e 3.159 homens com mais de 20 anos. A explicação? Nem o economista soube dar.

No ranking dos 50 municípios com mais mulheres sozinhas, os baianos ocupam 29 posições e os mineiros, 8. No ranking das acompanhadas, Mato Grosso aparece com 20, Rondônia, com 13 - Nova Ubiratã (MT) lidera, com 88,9% das mulheres casadas ou unidas consensualmente. Cresceu de 4% para 16% o número de mulheres unidas informalmente nesses 30 anos.

Apesar do nível de renda e escolaridade, São Paulo não se destaca, segundo **Neri**, por características específicas, como a imigração italiana - tendência ao **casamento** formal. É o recordista em divórcios no País: do ranking dos cinco municípios com mais divórcios, quatro são de São Paulo - Nova Guataporanga lidera, com 5,2%. No universo de 50, 22 são de São Paulo e 6 do Rio de Janeiro.

"O divórcio é um procedimento caro que ocorre em regiões mais modernas."

Minas Gerais se destaca como o Estado onde há maior concentração de viúvas - dos dez mais, oito são de lá e dois do Rio Grande do Sul. São Sebastião do Rio Preto lidera o ranking, com 23%. No País, 40% das mulheres de 60 anos são viúvas - eram 50% nos anos 70.

A partir dos 30-34 anos, a diferença entre as taxas de solidão feminina e masculina começa a crescer cerca de um ponto percentual por ano. Aos 60, entre as mulheres a taxa é 2,6 vezes maior que a dos homens, padrão similar ao dos anos 70. A explicação, diz ele, está no fato de as mulheres viverem mais que os homens e na maior independência econômica feminina, entre outras coisas.